



B1

ISSN: 2595-1661

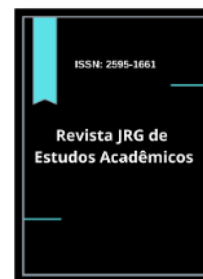
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Educação sexual: saberes, percepções e práticas de estudantes do Instituto Federal do Maranhão – Campus São Luís Monte Castelo

Sexual Education: Student Knowledge, Perceptions, and Behaviors at IFMA – Monte Castelo Campus

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2080

ARK: 57118/JRG.v8i18.2080

Recebido: 03/05/2025 | Aceito: 10/05/2025 | Publicado on-line: 11/05/2025

Erick Barros Chaves¹

<https://orcid.org/0000-0001-9451-9855>

<https://lattes.cnpq.br/7563155033410029>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, MA, Brasil, MA, Brasil

E-mail: erickbarroschaves2347@gmail.com.br

Artur Bernardo Silva Reis²

<https://orcid.org/0000-0002-0946-8481>

<http://lattes.cnpq.br/1961736164152550>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: arturbernardo@ifma.edu.br

Pedro Carvalho Freire³

<https://orcid.org/0009-0007-5340-2619>

<https://lattes.cnpq.br/4072420602029455>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: pedro.freire@ifma.edu.br



Resumo

O estudo teve como objetivo investigar os conhecimentos, percepções e comportamentos de adolescentes e jovens adultos do IFMA – Campus São Luís Monte Castelo sobre sexualidade. Justifica-se pela relevância de compreender as lacunas no conhecimento e práticas dos estudantes em temas relacionados à sexualidade, considerando sua influência no bem-estar e no desenvolvimento juvenil. Com uma abordagem quali-quantitativa e descritiva, foi aplicado um questionário semiestruturado via Google Forms a 95 estudantes do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos, abordando temas como métodos contraceptivos, IST, gravidez precoce e sexualidade. Os resultados indicaram que 95,8% dos alunos sabem da distribuição de preservativos nos postos de saúde, mas apenas 26% e 25% citaram, respectivamente, as escolas e os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) como pontos de acesso. Observou-se que 84,4% desconhecem a PEP (profilaxia pós-exposição) e que, embora 74% tenham conhecimento sobre a AIDS, informações sobre outras IST foram consideradas insuficientes. Além disso, 95,8% reconhecem os impactos negativos da gravidez precoce, e 97,9% apoiam a discussão de sexualidade nas escolas, sendo que 76,8% ainda não iniciaram a vida sexual. Conclui-se que,

¹ Graduando(a) em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão.

² Mestre em Biodiversidade e Conservação

³ Doutor em Engenharia Elétrica



embora os estudantes demonstrem certo conhecimento sobre métodos contraceptivos e reconheçam a relevância da educação sexual, há uma necessidade urgente de aprofundar temas como PEP e outras IST. Tal contexto reforça a oportunidade de fortalecer a educação sexual no ambiente escolar, abordando questões essenciais para prevenir riscos e promover saúde.

Palavras-chave: Sexualidade. Gravidez precoce. Infecções sexualmente transmissíveis.

Abstract

The study aimed to investigate the knowledge, perceptions, and behaviors of adolescents and young adults at IFMA – Campus São Luís Monte Castelo regarding sexuality. This research is justified by the relevance of understanding the gaps in students' knowledge and practices on sexuality-related topics, considering their influence on youth well-being and development. Using a qualitative-quantitative and descriptive approach, a semi-structured questionnaire was applied via Google Forms to 95 high school students aged 15 to 17, addressing topics such as contraceptive methods, STIs, early pregnancy, and sexuality. The results indicated that 95.8% of students are aware of the distribution of condoms in health centers, but only 26% and 25% mentioned schools and Counseling and Testing Centers (CTAs), respectively, as access points. It was observed that 84.4% are unaware of PEP (post-exposure prophylaxis) and that, although 74% have knowledge about AIDS, information about other STIs was considered insufficient. Additionally, 95.8% recognize the negative impacts of teenage pregnancy, and 97.9% support the discussion of sexuality in schools, while 76.8% had not yet initiated sexual activity. It is concluded that, although students demonstrate some knowledge of contraceptive methods and recognize the importance of sexual education, there is an urgent need to deepen topics such as PEP and other STIs. This context highlights the opportunity to strengthen sexual education in schools, addressing essential issues to prevent risks and promote health.

Keywords: Sexuality, Early pregnancy, Sexually transmitted infections.

1. Introdução

A sexualidade é uma dimensão fundamental da experiência humana, transcendente à reprodução e profundamente integrada à identidade individual e coletiva. Ela abrange aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, moldando relações interpessoais, práticas de autocuidado e o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos (WHO, 2023; BRASIL, 2022). Em um contexto de rápidas transformações sociais e tecnológicas, os jovens estão cada vez mais expostos a influências diversas, como mídias digitais, redes sociais, normas culturais e dinâmicas familiares, que afetam suas percepções e comportamentos relacionados à sexualidade (UNESCO, 2021).

A família desempenha um papel primordial na formação inicial da sexualidade, sendo um espaço de transmissão de valores e crenças. Contudo, muitos pais e responsáveis ainda enfrentam desafios para abordar o tema de forma aberta, o que pode resultar em lacunas no entendimento dos jovens sobre seu corpo e suas relações (FILHA, 2019; FREIRE, 2020). Diante dessas limitações, a escola surge como um ambiente essencial para a educação sexual, complementando o papel da família ao fornecer informações científicas, promover o diálogo e desconstruir preconceitos (UNESCO, 2021).

Uma abordagem abrangente de educação sexual nas escolas deve ir além de conteúdos biológicos, como anatomia e reprodução, abordando temas como métodos contraceptivos, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), consentimento, diversidade sexual e de gênero, e habilidades socioemocionais como empatia e pensamento crítico (WHO, 2023; UNESCO, 2021). Essas iniciativas são fundamentais, considerando os desafios contemporâneos: no Brasil, dados do Ministério da Saúde (2023) apontam aumento nos casos de IST, como sífilis, HIV e HPV, entre jovens de 15 a 24 anos, além de cerca de 400 mil casos de gravidez na adolescência anualmente (IBGE, 2022).

Nesse sentido, avaliar os conhecimentos e percepções dos jovens sobre sexualidade é crucial para a formulação de estratégias educacionais contextualizadas e eficazes (FREITAS; DIAS, 2012). Estudos mostram que, apesar de avanços, temas como Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) permanecem pouco conhecidos, evidenciando a necessidade de intervenções educativas robustas (BRASIL, 2022). Além disso, é imperativo que a educação sexual promova uma visão positiva da sexualidade, estimulando a autonomia, a autoestima e o respeito à diversidade (UNESCO, 2021; WHO, 2023).

Diante desse cenário, este estudo objetivou investigar os conhecimentos, percepções e comportamentos de adolescentes do IFMA – Campus São Luís Monte Castelo sobre sexualidade.

2. Metodologia

Tipo de Estudo, Local e População

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva com coleta de dados quantitativos. A escolha por esse tipo de estudo justifica-se pela necessidade de avaliar, de forma objetiva e mensurável, os conhecimentos, percepções e comportamentos relacionados à sexualidade entre adolescentes e jovens adultos. O foco descritivo possibilita uma análise detalhada do cenário educacional, permitindo que sejam explorados aspectos importantes ligados à saúde sexual e reprodutiva.

O estudo foi realizado no Instituto Federal do Maranhão, Campus São Luís - Monte Castelo, com estudantes matriculados na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). A população alvo foi composta por adolescentes e jovens adultos que cursam o ensino técnico nesse campus. Essa população é composta, majoritariamente, por adolescentes entre 15 e 19 anos, faixa etária que apresenta vulnerabilidades específicas em relação a questões de sexualidade, tornando-se um grupo relevante para a pesquisa.

Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, autoaplicável e anônimo. O questionário foi elaborado com base na metodologia da Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas (PCAP), amplamente utilizada em estudos sobre saúde sexual e reprodutiva. Ele continha perguntas que abordavam diversos aspectos da sexualidade, incluindo métodos contraceptivos, gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis (IST).

O questionário foi disponibilizado de forma online, por meio da plataforma Google Forms, o que garantiu um acesso fácil e rápido aos participantes. Além disso, essa metodologia facilitou a manutenção do anonimato e a confidencialidade das respostas, aspectos fundamentais em estudos que envolvem temas sensíveis como sexualidade.

Procedimentos de Coleta de Dados

Obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos Responsáveis. Antes do início da aplicação dos questionários, foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos responsáveis pelos estudantes menores de idade. Os responsáveis foram informados detalhadamente sobre os objetivos, procedimentos e possíveis riscos associados à pesquisa. A assinatura do TCLE foi um pré-requisito para a participação dos adolescentes na pesquisa, garantindo que os responsáveis estivessem cientes das condições do estudo e assegurando que os princípios éticos fossem respeitados.

Obtenção do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) dos Adolescentes

Além do consentimento dos responsáveis, os próprios adolescentes também foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. Eles receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que foi elaborado de forma acessível e clara, respeitando sua capacidade de compreensão. O assentimento dos adolescentes foi voluntário, e todos tiveram a liberdade de desistir da participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. O TALE reforçou a confidencialidade das respostas e o anonimato dos participantes, garantindo um ambiente seguro para a participação dos jovens.

Aplicação do Questionário Online via Google Forms

A aplicação do questionário foi conduzida de forma totalmente online, utilizando a plataforma Google Forms. Essa estratégia foi adotada para facilitar o processo de coleta de dados, proporcionando maior conveniência para os participantes. Antes da aplicação, os estudantes receberam orientações claras sobre como acessar o questionário e como responder às perguntas de forma individual e confidencial. A utilização de uma plataforma digital também possibilitou uma maior agilidade na organização e análise dos dados, reduzindo o tempo de processamento das respostas.

Garantia do Anonimato e Sigilo das Respostas

A garantia do anonimato e do sigilo das informações foi um dos princípios éticos centrais deste estudo. Todas as respostas fornecidas pelos estudantes foram tratadas de maneira confidencial, sendo utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa. Os dados coletados foram armazenados de forma segura, garantindo que apenas os pesquisadores envolvidos no estudo tivessem acesso a eles. O sigilo foi mantido rigorosamente ao longo de todo o processo de coleta, análise e divulgação dos resultados, em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas que envolvem seres humanos.

Análise de Dados

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa e descritiva. As respostas obtidas no questionário foram organizadas em tabelas, que apresentaram as frequências e porcentagens das respostas fornecidas pelos estudantes. A análise dos dados permitiu identificar o nível de conhecimento dos jovens sobre temas como métodos contraceptivos, IST e gravidez na adolescência, além de suas percepções sobre os impactos desses temas em suas vidas.

A partir dessa análise, foi possível avaliar o grau de conscientização dos estudantes em relação aos riscos associados à sexualidade e à gravidez precoce,



bem como a compreensão sobre a importância da prevenção de IST. Os resultados foram categorizados de acordo com as variáveis do estudo, o que facilitou a identificação de lacunas de conhecimento e comportamentos de risco.

Aspectos Éticos

O presente estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética, seguindo as diretrizes e regulamentações vigentes, conforme evidenciado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 77676523.2.0000.8007. Todos os participantes assinaram termos de consentimento e assentimento.

3. Resultados e Discussão

Um total de 95 estudantes do Instituto Federal do Maranhão, campus Monte Castelo, participou do estudo, sendo que um aluno não completou o questionário. Entre os respondentes, 56,8% são do sexo feminino e 43,2% do sexo masculino (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição conforme o sexo dos estudantes do Instituto Federal de Educação do Maranhão.

Sexo	Contagens	% do Total
Feminino	54	56.8 %
Masculino	41	43.2 %
Total	95	

Fonte: Elaborado pelos autores

Os participantes eram estudantes dos três anos do ensino médio, com idades entre 14 e 20 anos. A maioria dos participantes está na faixa etária de 15 a 17 anos (91,6%). Há uma pequena variação de idade, incluindo participantes desde os 14 anos até aqueles com mais de 18 anos (7,4%) (Tabela 2). O segundo ano letivo tem quase 40% do total de estudantes, enquanto o 1º e o 3º anos juntos somam cerca de 30% cada (Tabela 3).

Tabela 2. Idade do estudante durante o período de estudo.

Idade	Contagens	% do Total
14 anos	2	2.1 %
15 anos	26	27.4 %
16 anos	31	32.6 %
17 anos	30	31.6 %
18 anos	1	1.1 %
Acima de 18 anos	5	5.3 %
Total	95	

Fonte: Elaborado pelos autores

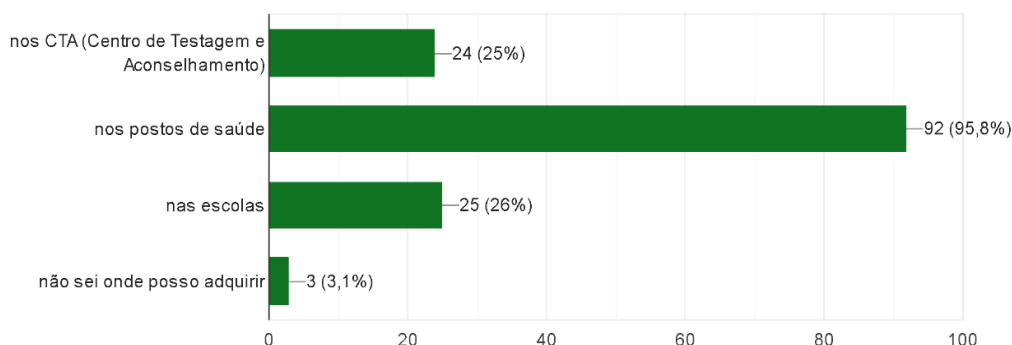
Tabela 3. Frequência conforme a distribuição dos estudantes do IFMA, Monte Castelo

Ano	Contagens	% do Total
1º ano	28	29.5 %
2º ano	36	37.9 %
3º ano	31	32.6 %
Total	95	

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando perguntados sobre onde obter preservativos gratuitamente, a maioria dos entrevistados (95,8%) afirmou saber que estes podem ser encontrados em postos de saúde. Em menor número, 26% mencionaram as escolas como um local para adquiri-los, enquanto 25% citaram os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs). Uma pequena porcentagem de 3,1% não soube dizer onde encontrar preservativos gratuitos (Figura 1).

Figura 1. conhecimento sobre onde adquirir preservativos, método contraceptivo masculino.

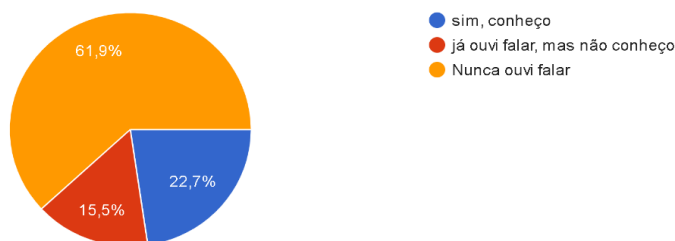


Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto ao conhecimento sobre a PEP (Profilaxia Pós-Exposição) 62,5% das pessoas afirmaram não conhecer a PEP e 21,9% afirmaram já ter ouvido falar, mas não conhecer os detalhes. 84,4% (62,5% e 21,9%) das pessoas não têm um conhecimento completo sobre a PEP. Apenas 15,6% das pessoas afirmaram conhecer a PEP (Figura 2).

33. Você conhece ou já ouviu falar em PEP (Profilaxia Pós-Exposição)?

97 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

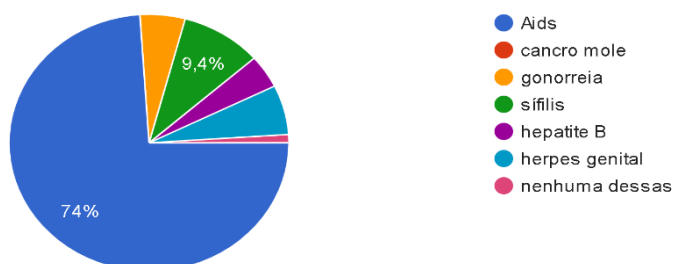
Quando questionados sobre infecções sexualmente transmissíveis, 74% dos participantes relatou conhecer a Aids, mas os índices de conhecimento sobre outras infecções foram significativamente menores (Figura 3).

Em relação ao impacto da gravidez na adolescência, 95,8% dos alunos consideram que uma gravidez inesperada pode afetar o futuro do jovem (Tabela 4). Além disso, 97,9% dos estudantes são favoráveis à inclusão de discussões sobre sexualidade no currículo escolar (Tabela 5).

Figura 3. Conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis

38. Quais dessas IST você já ouviu falar? *

96 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 4. Percepção do estudante sobre a gravidez na adolescência

O que acha de uma gravidez inesperada na vida de uma adolescente?	Contagens	% do Total
Interfere no futuro	91	95.8 %
Normal	4	4.2 %

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 5. Consciência da importância do tema, Educação sexual, ser discutido no ambiente escolar.

Você é a favor de falar sobre sexualidade nas escolas?	Contagens	% do Total
Não	2	2.1 %
Sim	93	97.9 %

Fonte: Elaborado pelos autores

Referindo-se ao comportamento sexual, 76,8% dos estudantes não tiveram experiências sexuais. No caso das mulheres, 42,1% delas não tiveram relações sexuais, enquanto 14,7% já tiveram. Entre os homens, 34,7% nunca tiveram relação sexual, em contraste com 8,4%, que já tiveram (Tabela 6).

Tabela 6. Frequência e sexo relativos a relação sexual de estudantes do IFMA.

Sobre relação sexual	Sexo	Contagens	% do Total
Não	Feminino	40	42.1 %
	Masculino	33	34.7 %
Sim	Feminino	14	14.7 %
	Masculino	8	8.4 %
Total		95	

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise revela que 95,8% dos estudantes do Instituto Federal do Maranhão sabem que preservativos são distribuídos gratuitamente em postos de saúde, mas apenas 26% conhecem a distribuição em escolas e 25% em CTAs. A falta de conhecimento sobre a PEP é preocupante, com 84,4% não sabendo o suficiente sobre essa medida. Enquanto 74% ouviram falar da AIDS, há um baixo conhecimento sobre outras IST, sugerindo necessidade de um currículo mais abrangente.

A percepção sobre gravidez na adolescência (95,8% acreditam que interfere no futuro) e a aceitação da educação sexual nas escolas (97,9%) reforçam a importância de discussões mais profundas. Com 76,8% dos alunos sem experiências sexuais, o momento é ideal para intervenções preventivas, e as abordagens devem ser ajustadas por gênero.

Os resultados deste estudo, realizado com estudantes do IFMA Campus Monte Castelo, revelam não apenas lacunas no conhecimento sobre sexualidade, mas também desafios culturais e estruturais que dificultam a implementação de uma educação sexual efetiva. A seguir, discutimos esses aspectos com base nas suas observações e em estudos recentes que corroboram os achados.

Tabus sobre a Distribuição de Preservativos nas Escolas

Embora 95,8% dos estudantes saibam que preservativos estão disponíveis gratuitamente em postos de saúde, apenas 26% mencionaram as escolas como locais de distribuição. Esse dado reflete um tabu persistente em torno da disponibilização de preservativos no ambiente escolar, muitas vezes associado a visões conservadoras

que interpretam essa prática como um "incentivo" à atividade sexual precoce. No entanto, evidências mostram que o acesso a preservativos nas escolas não aumenta a atividade sexual, mas sim promove comportamentos mais seguros entre os jovens que já são sexualmente ativos.

Estudos realizados no Brasil e em outros países, como os Estados Unidos e a África do Sul, demonstram que a distribuição de preservativos em escolas está associada a uma redução significativa nas taxas de gravidez na adolescência e ISTs. Por exemplo, um estudo publicado na Revista de Saúde Pública (SANTOS *et al.*, 2019) mostrou que escolas que distribuíram preservativos e ofereceram educação sexual tiveram uma redução de 30% nas taxas de gravidez entre adolescentes. No Maranhão, onde a gravidez na adolescência e as IST são problemas graves, a disponibilização de preservativos nas escolas poderia ser uma estratégia eficaz para reduzir esses índices (BRASIL, 2021).

Desconhecimento sobre a PEP e a Importância da Informação nas Escolas

O desconhecimento sobre a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é alarmante: 84,4% dos estudantes não têm um conhecimento completo sobre essa estratégia de prevenção ao HIV. A PEP é uma ferramenta crucial para reduzir o risco de infecção após exposição ao vírus, e sua eficácia depende do acesso rápido e do conhecimento sobre sua existência. A escola, como um espaço de formação e informação, tem um papel fundamental na disseminação desse conhecimento.

No Maranhão, onde as taxas de HIV/AIDS ainda são preocupantes, a falta de informação sobre a PEP pode levar a oportunidades perdidas de prevenção. Estudos realizados em outros estados brasileiros, como São Paulo e Rio de Janeiro, mostram que a implementação de programas de educação sexual que incluem informações sobre PEP e PrEP está associada a um aumento no conhecimento e na adoção de práticas preventivas entre os jovens (SILVA *et al.*, 2020). Portanto, é urgente que as escolas do Maranhão incorporem essas informações em seus currículos.

Baixo Conhecimento sobre HPV e sua Relação com o Câncer

O conhecimento sobre o HPV entre os estudantes é particularmente preocupante, dada a alta incidência e prevalência dessa infecção no Maranhão. O HPV está associado a cânceres como o de colo do útero e pênis, e o estado tem uma das maiores taxas de mortalidade por câncer de colo do útero no Brasil. A falta de informação sobre o HPV e sua relação com o câncer reflete uma lacuna crítica na educação sexual.

Estudos realizados no Brasil e em outros países mostram que a educação sexual nas escolas pode aumentar significativamente o conhecimento sobre o HPV e a adesão à vacinação. Por exemplo, uma pesquisa publicada na Revista Brasileira de Epidemiologia (COSTA *et al.*, 2020) mostrou que adolescentes que receberam informações sobre HPV nas escolas tinham maior probabilidade de se vacinar e adotar práticas sexuais seguras. No Maranhão, onde a cobertura vacinal contra o HPV ainda é baixa, a escola pode desempenhar um papel crucial na promoção da prevenção (MARANHÃO, 2021).

Impacto da Educação Sexual na Redução da Gravidez na Adolescência

A maioria dos estudantes (95,8%) reconhece que uma gravidez inesperada pode interferir negativamente no futuro de uma adolescente, e 97,9% são favoráveis à inclusão de discussões sobre sexualidade no currículo escolar. Esses dados estão

alinhados com estudos que mostram que a educação sexual nas escolas está associada a uma redução nas taxas de gravidez na adolescência.

Por exemplo, um estudo realizado no Nordeste do Brasil (Oliveira et al., 2018) mostrou que escolas que implementaram programas de educação sexual tiveram uma redução de 25% nas taxas de gravidez entre adolescentes. Outro estudo, publicado na Revista de Saúde Pública (Souza et al., 2021), mostrou que a educação sexual está associada a um aumento no uso de métodos contraceptivos e a uma redução na incidência de gravidez precoce. Esses resultados reforçam a importância de incluir a educação sexual no currículo escolar, especialmente no Maranhão, onde as taxas de gravidez na adolescência são altas.

Tabus e Resistências na Própria Escola

Apesar do apoio maciço dos estudantes à educação sexual, os tabus e resistências muitas vezes partem da própria escola, incluindo educadores, gestores e até mesmo pais. Estudos mostram que muitos professores se sentem despreparados para abordar temas de sexualidade e temem críticas da comunidade. Por exemplo, uma pesquisa realizada no Maranhão (FERREIRA et al., 2020) mostrou que 60% dos professores relataram falta de capacitação para discutir sexualidade em sala de aula, e 40% mencionaram preocupações com a reação dos pais.

Esses desafios podem ser superados com a implementação de políticas públicas que priorizem a formação de professores e a criação de diretrizes claras para a educação sexual. Além disso, é essencial envolver as famílias e a comunidade no processo, promovendo um diálogo aberto e colaborativo. Programas como o Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde, têm mostrado resultados positivos nesse sentido, mas precisam ser ampliados e fortalecidos (BRASIL, 2021).

4. Conclusão

Os resultados deste estudo, aliados a evidências nacionais e internacionais, destacam a necessidade urgente de uma educação sexual abrangente e atualizada nas escolas do Maranhão. A escola tem um papel crucial na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens, mas enfrenta desafios como tabus culturais, resistências internas e lacunas no conhecimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a educação em saúde sexual e reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

COSTA, R. et al. Conhecimento sobre HPV e adesão à vacinação entre adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 45-56, 2020.

FERREIRA, M. et al. Desafios na implementação da educação sexual nas escolas do Maranhão. **Revista Educação e Saúde**, São Luís, v. 15, n. 2, p. 78-89, 2020.

FILHA, M. C. **Sexualidade e Juventude: Um Estudo Psicológico**. Recife: UFPE, 2019.



FREIRE, A. L. **O Papel da Escola na Promoção da Saúde Sexual**. Brasília: UNB, 2020.

FREITAS, M.; DIAS, R. **Educação Sexual na Adolescência**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2012.

IBGE. **Estatísticas de Gestações na Adolescência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARANHÃO. Secretaria de Saúde. **Dados epidemiológicos sobre HPV e câncer de colo do útero no Maranhão**. São Luís: SES/MA, 2021.

SANTOS, L. et al. Distribuição de preservativos nas escolas e redução da gravidez na adolescência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, n. 3, p. 67-78, 2019.

SILVA, A. et al. Conhecimento sobre PEP e PrEP entre adolescentes no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Sexual e Reprodutiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 89-101, 2020.

UNESCO. **International Technical Guidance on Sexuality Education**. Paris: UNESCO, 2021.

WHO. **Global Standards for Health Promotion and Sexuality Education**. Geneva: WHO, 2023.